



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MONITORAMENTO DA LAGARTIXA-DE-AREIA *Liolaemus lutzae* (Mertens, 1938) NA PRAIA DAS NEVES, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Manuela Teixeira¹, Leonardo Calandrini¹, Diego Pinto¹, Bruno Cassiano¹, Rian Campos¹, Alexandre de Araújo^{1,2}

1. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 23890-000, Brasil; 2. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 23890-000, Brasil. * Correspondência para diegomarcel.bio@gmail.com

Tema/ Meio Apresentação: Biologia da conservação /Postêr

Liolaemus Lutzae MERTENS 1938 (Squamata: Liolaemidae), conhecido como lagartixa-de-areia, é um pequeno lagarto branco. Ameaçado de extinção por destruição do habitat, é endêmico das dunas da costa do Estado do Rio de Janeiro, distribuindo-se da Restinga de Marambaia até Cabo Frio. Como experimento de manejo, 51 lagartixas-de-areia foram introduzidas experimentalmente em 1986, na Praia das Neves, Município de Presidente Kennedy, ES. A população introduzida tem sido monitorada em diferentes momentos (Programas de Pós-Graduação em Ecologia e em Biologia Animal da UnB e Biologia Animal da UFRRJ, FNMA). Dando continuidade ao monitoramento (projeto em andamento), nosso objetivo é avaliar o sucesso da introdução do *L. Lutzae*, investigando sua distribuição nessa nova localidade, tamanho populacional, relação com vizinhos de nicho e predadores. Este ano realizamos duas campanhas ao sítio com maior chance de encontro do lagarto (28 a 30 de abril e 23 de junho de 2017). Utilizamos o método de busca ativa na praia e moitas próximas (transecto de oito quilômetros de extensão por cem metros de largura). Geoposicionamos e tomamos apenas as imagens da lagartixa-de-areia, de outros lagartos e predadores potenciais encontrados. Foram registradas seis lagartixas-de-areia, de diferentes idades (jovens e adultos), todas na duna junto à arrebenção, confirmando o conservantismo de nicho da espécie. Também registramos a lagartixa-de-parede *Hemidactylus mabouia* (n= 14), espécie invasora, e as espécies nativas *Tropidurus torquatus* (n= 57) e *Brasiliscincus agilis* (n= 6). Predadores tradicionais foram também registrados: o caranguejo maria-farinha *Ocypode quadrata*, o gavião carcará *Caracara plancus*, a coruja-buraqueira *Athene cunicularia*, o anú-preto *Crotophaga ani* e a serpente *Philodryas patagoniensis*. O sucesso do experimento sugere que a lagartixa-de-areia deve permanecer restrita ao seu habitat (conservantismo de nicho), incrementando a biodiversidade da Restinga da Praia das Neves. Por isso registramos a importância de conservar a vegetação de restinga no litoral sul do Espírito Santo.

Agradecemos principalmente ao nosso orientador, e também autor do projeto Alexandre Fernandes Bamberg de Araújo pela disposição de tempo e material (físico e intelectual) para a elaboração de tal projeto.